

SUBSÍDIOS PARA AS REUNIÕES DE REPRESENTANTES

I. RE/RA debatem calendário e encaminhamentos para a assembleia

Conforme deliberação do Conselho Estadual de Representantes (CER), os Representantes de Escolas e Representantes dos Aposentados (RE/RA) reúnem-se nesta terça-feira, dia 8 de abril, para discutir os encaminhamentos da campanha salarial e educacional da APEOESP.

O CER deliberou que as reuniões de Representantes devem avaliar a conjuntura e as opiniões e posições expressas pelos professores nas escolas para formularem propostas a serem encaminhadas para deliberação da assembleia estadual da categoria, em 25 de abril, às 14 horas, no vão livre do MASP (Avenida Paulista – capital).

Nossa campanha tem como lema “Empregos dignos, salário, condições de trabalho e saúde para os professores”. As reivindicações centrais, entre outras, são:

- Por um plano de ganho real de salários, partindo do salário mínimo do DIEESE por jornada de 20 horas semanais de trabalho, rumo aos 75,33%, necessários para equiparação com demais categorias de nível superior;
- Ampliação do reajuste salarial previsto para julho de 2014;
- Fim da contratação precária de

professores – assegurar os mesmos direitos da categoria F aos professores da categoria O, até que sejam aprovados em concurso público;

- Por um projeto específico que assegure o direito dos professores da categoria O ao IAMSPE;
- Defesa dos professores da categoria O demitidos.

Sobre a questão salarial, no último contato feito, a SEE informou que há proposta da Secretaria em discussão no governo. Também ficou estabelecida a possibilidade de uma reunião antes da assembleia.

Assim, os representantes devem avaliar quais são as formas de pressão a serem utilizadas para que ocorram as negociações com o governo, devendo ser considerada, inclusive, a possibilidade de greve por tempo indeterminado, se esta for a vontade da categoria.

II. Secretaria escolar digital

A Secretaria Estadual de Educação está implementando em algumas diretorias de ensino o programa denominado Secretaria Escolar Digital, que visa à informatização de todos os registros das unidades escolares e será estendido para toda a rede estadual de ensino.

Ocorre que este processo vem ocorrendo de uma forma que vem

sobrecarregando os professores de trabalho extra, nas escolas e em suas residências. Os novos procedimentos dependem da existência de equipamentos e de acesso à internet nas escolas. Em muitos casos, a escola não dispõe de equipamentos; em outros não disponibiliza o acesso à internet; em muitas, ocorrem os dois casos. Mesmo quando os professores levam seus próprios equipamentos, não conseguem fazer os registros, pois as escolas, via de regra, não possuem redes wi-fi. Assim, o trabalho é feito em casa, muitas vezes de madrugada. Isto prejudica o descanso e a qualidade de ensino.

Este tipo de fato evidencia mais uma vez a necessidade da implantação da jornada do piso, com no mínimo 33% da jornada de trabalho semanal do professor destinados a atividades extraclases, como a que se apresenta.

Muitas escolas, por iniciativa exclusiva de seus diretores, diz a Secretaria da Educação, exigem que, além do registro informatizado, os professores mantenham os registros manuais, duplicando seu trabalho. Os diretores explicam que ficam preocupados com a perda de registros, o que significa que o processo de backup do sistema ainda não transmite confiança.

Diante desses problemas, a Presi-

denta da APEOESP, professora Bebel, fez contato com a SEE, que afirmou que o programa só deve ser implementado em escolas que ofereçam todas as condições necessárias para a sua aplicação. Não é o que vem ocorrendo, segundo informações que chegam à Sede Central. Solicitamos que as subsedes levantem as informações sobre a aplicação deste programa, sobretudo nas escolas em que estejam ocorrendo os problemas descritos, para que os possamos informar à SEE.

O assunto foi discutido no CER, que encaminhou às reuniões de RE/RA o debate sobre o tema, para que se posicionem. No CER, surgiram duas posições: uma no sentido de que a rede estadual não pode ficar atrasada em relação às novas tecnologias e à informatização que está presente em todos os setores; entretanto, a APEOESP deve exigir que sejam oferecidas nas escolas todas as condições (inclusive a jornada do piso) para que os professores não sejam sobrecarregados e que possam desenvolver todas as tarefas decorrentes na própria unidade escolar. A outra posição em debate indica que a APEOESP se manifeste contra o programa da Secretaria Escolar Digital, exigindo a sua interrupção.

III. Orientação sobre atribuição de aulas para os novos professores efetivos

A APEOESP tem recebido informações de que muitos ingressantes não estão encontrando aulas disponíveis nas unidades escolares que escolheram, para constituírem suas respectivas jornadas de trabalho.

Salientamos que, neste caso, conforme a legislação que regula o processo de atribuição de aulas e conforme orientação da própria Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos, o candidato ingressante deverá ser encaminhado para atribuição de aulas em nível de Diretoria de Ensino, observando-se

a ordem inversa de classificação para perda de aulas.

Finalmente, é importante lembrar que a APEOESP defende o direito de escolha dos ingressantes, que poderão escolher as aulas que melhor lhes convenham, ainda que não sejam aquelas atribuídas ao último docente classificado tanto em nível de unidade escolar, como em nível de Diretoria de Ensino.

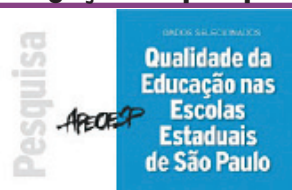
IV. Campanha pela valorização dos professores e pela qualidade de ensino



Está no ar, nas redes sociais, a campanha da APEOESP “Sou mais minha professora”, que denuncia à sociedade as precárias condições profissionais e de trabalho do magistério da rede estadual de ensino (#temalgoerrado). A campanha apoia-se nos resultados da pesquisa sobre qualidade de ensino realizada pela APEOESP por meio do Instituto Data Popular. Na etapa seguinte, estudantes, pais e personalidades farão a defesa da valorização do magistério. A pesquisa da APEOESP mostrou que os professores são reconhecidos pela comunidade como o que há de melhor nas escolas estaduais.

As subsedes devem discutir formas de divulgar a campanha. Quem tem perfil no Facebook, deve convidar seus amigos a “curtir” e divulgar a página www.facebook.com/soumaisminhaprofessora. O primeiro vídeo da campanha pode ser assistido em www.youtube.com/watch?v=uEIOy2CUAXI.

V. Divulgação da pesquisa



As subsedes devem também divulgar em suas regiões os resultados da pesquisa sobre a qualidade da educação, utilizando o caderno que foi impresso para esta finalidade. A publicação contém dados selecionados. O resultado completo, com análise, está sendo preparado para uma nova publicação.

Também será divulgado no próximo período livro contendo texto analítico da pesquisa sobre violência nas escolas realizada pela APEOESP/Data Popular com pais, professores e estudantes.

VI. 8ª Marcha da Classe Trabalhadora



As reuniões de RE/RA, sobretudo das subsedes da Capital e Grande São Paulo, devem organizar caravanas para participação na 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, organizada pela CUT, CGTB, CTB, Força Sindical, Nova Central e UGT.

Na pauta, entre outros pontos: igualdade de oportunidades para homens e mulheres; transporte público de qualidade; não ao PL 4330 da terceirização; 10% do orçamento da União para a saúde; continuidade da valorização do salário mínimo; fim do fator previdenciário; negociação no setor público; reforma agrária e agrícola; correção da tabela do IR; redução da jornada; 10% do PIB para a educação; redução dos juros e do superávit primário.

Concentração a partir das 10h na Praça da Sé - São Paulo/SP.